

cie humana é também susceptível.

O elevado número de animais doentes no Estado de Goiás, os prejuízos causados pela doença aos fazendeiros goianos e a inexistência de um tratamento que fosse ao mesmo tempo fácil de ser colocado em prática e eficiente, nos levaram a elaboração do presente trabalho, no qual objetivamos a obtenção de uma terapêutica específica, para a cura da dermatofilose bovina.

LITERATURA

EGERTON (1964), afirmou, que a aplicação local de medicamentos nas dermatites micóticas causadas por fungos do gênero *Dermatophilus*, não é eficiente. Observou ainda o autor, que o tratamento com iodeto de sódio em solução a 10% por via venosa, somente apresenta valor terapêutico, quando a doença se apresenta em sua fase inicial.

Quanto ao tratamento com antibióticos, o autor relatou, que apesar desse fungo ser sensível "*in vitro*" à penicilina e a estreptomomicina, tais antibióticos não são eficientes quando empregados no tratamento da estreptococose cutânea.

KELLEY & cols. (1964), relataram que entre as diversas substâncias empregadas no tratamento da estreptococose cutânea, destacam-se os compostos clorados, preparações sulfurosas, pesticidas, antissépticas, fungicidas e antibióticos, entretanto sem resultados satisfatórios.

BLANCON (1965), recomendou como tratamento curativo da dermatofilose bovina a associação da penicilina com a estreptomomicina, em uma única dose de 75.000 U.I./Kg de peso vivo, em injeção intramuscular.

BLOOD e HENDERSON (1969), afirmaram não haver registros de tratamentos eficientes para a estreptococose cutânea em bovinos. Recomendaram a administração parenteral de tetraciclinas na dose de 4 mg/kg de peso vivo.

Com relação ao tratamento tópico, afirmaram que a utilização de banhos com solução de sulfato de cobre

a 1%, dois dias por semana, produzem alguns resultados satisfatórios.

DISALVO e cols. (1969), recomendaram como tratamento da dermatofilose bovina a administração de injeções de PDC (Jen-sal), contendo 0,25 g de dihidroestrestomicina e 200.000 U.I. de penicilina procainada.

SHOTTS e cols. (1969), relataram em seu trabalho que não obtiveram sucessos no tratamento tópico da dermatofilose com fungicidas e solução de lugol. Afiraram entretanto, que a associação de penicilina (56.000 U. I./Kg de pêso vivo) com a dihidroestreptomicina (70 mg/Kg de pêso vivo), administrada por via intramuscular em dias alternados, em um total de cinco aplicações, produzem resultados bastante satisfatórios.

ADAMS e cols. (1970), afirmaram não ser eficiente o tratamento da dermatofilose com bases em medicamentos de uso tópico. Relataram entretanto que obtiveram 95% de cura de animais doentes, com o tratamento parenteral em dose única de 50 mg/Kg de pêso vivo, da associação da estreptomicina e dihidroestreptomicina.

MOREIRA e cols. (1970), recomendaram o emprego da dihidroestreptomicina em uma única dose de 70 mg/Kg de pêso vivo associado à aplicação tópica de formol em solução à 10%. Os autores afirmaram ainda, que nos casos menos graves, a remoção das crostas seguida da aplicação local de solução de formol à 10% ou de sulfato de cobre à 3%, produzem bons resultados.

MATERIAL E MÉTODOS

Material

No presente experimento, trabalhamos com 40 bovinos da raça zebú, com pêso médio de 150 Kg, portadores de dermatofilose, diagnosticada clinicamente e laboratorialmente. O quadro clínico da doença variava desde uma forma inicial, com lesões localizadas (Fig. 1), até a for

ma generalizada (Fig. 2).

Métodos

Os 40 animais do experimento foram divididos em quatro grupos de 10 cada e submetidos à quatro esquemas diferentes de tratamento:

Grupo I - Faixa etária de 12 à 18 meses.

Tratamento: Glicinato de cobre¹ na dosificação de 25 ml por via subcutânea 10 ml por via intravenosa em doses únicas, associadas à banhos com solução de sulfato de cobre à 2,5% em dias alternados, em um total de seis.

Grupo II - Faixa etária de 8 à 18 meses.

Tratamento: Banhos com solução de formol à 2,5% em dias alternados, em um total de seis.

Grupo III - Faixa etária de 8 à 24 meses.

Tratamento: Esse grupo foi dividido em dois sub-grupos:

Sub-grupo III-A: (5 animais) - Aplicação intramuscular de cloridrato de tetraciclina² na dosificação de 6,6 mg por quilo de peso vivo, durante três dias consecutivos.

Sub-grupo III-B: (5 animais) - Aplicação do mesmo produto, no mesmo esquema de dosificação, durante seis dias consecutivos.

Grupo IV - Faixa etária de 8 à 24 meses.

Tratamento: Associação da dihidroestreptomina e espirimicina³, na dose diária de 13,5 e 6,6 mg por quilo de peso vivo respectivamente, durante três dias consecutivos.

(1) Azulen - Laboratório Cria - Goiânia - Goiás.

(2) Acromicina - Blenco Importadora e Exportadora Ltda
Goiânia - Goiás.

(3) Rovastrepto - Instituto Rhodia - Merieux - São Paulo.

Obs.: Os animais de cada grupo foram submetidos à exames clínicos e laboratoriais, 12, 30, 60 e 90 dias após o tratamento a que foram submetidos.

O diagnóstico da doença nesses animais foi feito, baseado na identificação do *Dermatophilus congolensis* em esfregaços corados pelo Giensa (Fig. 3) e em culturas do microorganismo em agar sangue, seguindo-se a técnica preconizada do HAALSTRA (1965).

RESULTADOS

Em quatro animais do grupo I, portadores de dermatofilose generalizada, verificou-se ao término do tratamento uma ligeira melhora no quadro clínico, caracterizada pela queda parcial das crostas (Fig. 4). Sessenta dias após o tratamento, tais animais apresentaram entre tanto novas lesões e recidivação de lesões antigas, demonstrando claramente a ineficiência do tratamento a que foram submetidos. Os seis animais restantes desse grupo, portadores de dermatofilose na fase inicial, responderam bem ao tratameto e se recuperaram no espaço de 60 à 90 dias do término da aplicação do mesmo.

Nos bovinos do grupo II, ocorreu apenas um caso de cura (animal apresentando a dermatite micótica em fase inicial), permanecendo ativa a doença em todos os outros animais desse grupo.

Os bovinos do grupo III, independente da extensão das lesões cutâneas, do estágio da doença e das dosificações terapêuticas empregadas (Sub-grupos A e B), apresentaram um índice de recuperação de 100%.

Nos bovinos do grupo IV, os resultados foram idênticos aos observados nos animais do grupo III.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Não encontramos na literatura consultada

nenhum esquema de tratamento da dermatofilose bovina, que não fosse susceptível de dúvidas quanto à sua eficiência.

Os resultados do presente trabalho, foram analisados levando-se em consideração a eficiência da terapêutica utilizada e a viabilidade de aplicação prática da mesma.

A ineficiência do tratamento tópico, comprovada pelos resultados obtidos nos animais dos grupos I e II do presente experimento, estão em concordância com as observações relacionadas à tais medicamentos, feitas por EGERTON (1964), KELLEY e cols. (1964), BLOOD e HENDERSON (1969), SHOTTS e cols. (1969) e ADAMS e cols. (1970).

Com relação ao tratamento com tetraciclinas, utilizada nos animais do grupo III, não ocorreram diferenças de resultados, com os dois níveis empregados.

A associação da dihidroestreptomicina e espirimicina da dose diária de 13,5 e 6,6 mg por quilo de pêso vivo respectivamente, foi altamente eficiente no tratamento da dermatofilose bovina, independente do seu estado evolutivo. Pelo sucesso obtido nessa associação, acreditamos em semelhantes resultados com a associação estreptomicina - penicilina, preconizadas por BLANCON (1965), DISALVO e cols. (1969) e SHOTTS e cols. (1969).

Enfocando os resultados obtidos no nosso experimento, discordamos da associação dos tratamentos tôpico e parenteral realizado por MOREIRA e cols. (1970).

RESUMO

No presente trabalho, os autores relatam os resultados experimentais de quatro níveis de tratamento da dermatofilose bovina, em 40 animais de raça zebú. Tais animais apresentavam essa dermatite micótica em fazes de evolução variáveis, que iam desde o estágio inicial da doença com lesões cutâneas localizadas em pequenas áreas, até a forma difusa, na qual as lesões eram op

servadas em todo o corpo do animal.

Os 40 bovinos foram divididos em quatro grupos de dez animais cada e submetidos à quatro tipos diferentes de tratamento. No final do experimento, da observação dos resultados obtidos, os autores concluíram que o tratamento utilizado nos animais dos grupos III e IV foi eficiente, com índice de recuperação de 100 %.

SUMMARY

At the present work the authors relate the results of the experiments in four levels of treatment of cattle's cutaneous streptotrichosis.

Such animals have presented mycotic dermatitis in phase of changeable development, from the very initial stage of the illness with cutaneous lesions located in small areas even the diffused shape in which the lesions have been observed in all the animal's body.

Forty have been divided into four groups of ten each and were submitted to four different types of treatments.

At the end of the experiment, from the observation of the results, the authors came to the conclusion that the treatment applied for animals belonging to groups III and IV were successful stating the recovery of 100 %.

BIBLIOGRAFIA

- ADAMS, L.G., HIPOLITO, O., MORALES, H., GONDORA, J. & JONES, L. P., 1970. Dermatofilose bovina (estreptotricose cutânea) em Colombia. Rev. ICA. Bogotá, 5 (1): 3-16.
- BLANCON, J.M., 1965. Treatment of bovine streptotrichosis by a single large dose of antibiotics. Revue. Elev. Med. Vet. Trop. 23: 33-40 (Vet. Bull. 39/12) 1969.

- BLOOD, D.C. & HENDERSON, S.A., 1969. Medicina Veterinária Editorial Interamericana, 3^a ed., Mexico. 923 p.
- DISALVO, A.F., KAPLAN, W., MCCRORY, H.F. & BRYAN, W.M., 1969. Dermatophilosis (cutaneous streptotrichosis) in cattle and horses in Mississippi. Vet. Small Anim. Clin., Kansas, 64 (5): 502-506.
- EGERTON, J.R., 1964. Mycotic dermatitis of cattle. Aust. Vet. Brunaswiek, 40 (4): 144-147.
- GORDON, M.A., 1964. The genus dermatophilus. J. Bact., Baltimore, 88 (2): 509-523.
- HAALSTRA, R.T., 1961. Isolation of Dermatophilus condolensis from skin lesions in the diagnosis of streptotrichosis. Vet. Rec. London, 77 (28): 824-825.
- KELLEY, D.C., HUSTON, K., IMES, G.D. & WEIDE, K.D., 1964. Cutaneous streptotrichosis in Kansas cattle. Vet. Med. Small Anim. Clin., Kansas, 59 (2): 175-178.
- MOREIRA, E.C., BARBOSA, M., KASSAY, Y & FONSECA, J.C., 1970. Contribuição ao estudo da epidemiologia da dermatofilose bovina no Estado de Minas Gerais, Brasil. Arq. Esc. Vet., Belo Horizonte, 23 : 252-265.
- SHOTTS, E.B. Jr., Tyler, D.E. & CRISTY, J.E., 1969. Cutaneous streptotrichosis in a bull. J. Am. Vet. Ass., Chicago, 154 (11): 1450-1451.

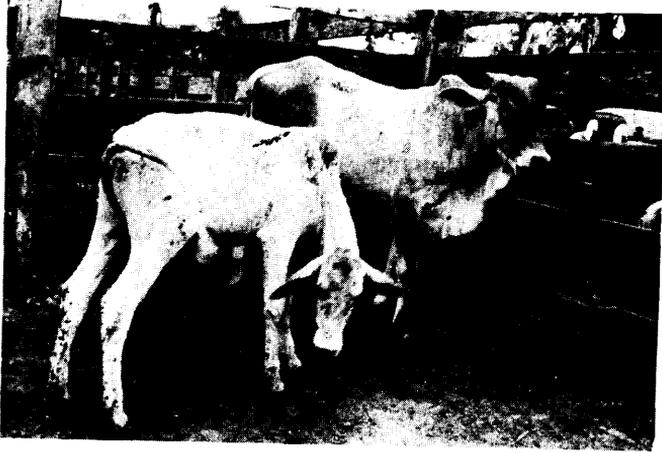


Fig. 1 Dermatofilose localizada



Fig. 2 Dermatofilose generalizada



Fig. 3 - Esfregaço corado pelo Giemsa mostrando as cadeias duplas de *Dermatophilus congolensis*.



Fig. 4 - Queda parcial das crostas observada em um animal do grupo I, ao término do tratamento.